

NOTAS SOBRE AS COMUNAS

1. Na última viagem à China, quis conhecer de perto as comunas populares. Visitei várias delas nas cercanias de Pequim (província de Hopei), de Wuhan (província de Hupeh) e de Cantão (província de Kwangtung). Quem tiver à mão uma carta da China poderá verificar que aquelas comunas situam-se no norte, no centro e no sul do país. De Pequim a Cantão a distância é superior a 2 mil quilômetros. Friso essa particularidade para mostrar que não vi as comunas de uma determinada região, mas as conheci em regiões distantes umas das outras. Em Pequim, passei o dia na comuna popular de Huangtugang; próximo de Wuhan, visitei a comuna popular Lu Tai, no município de Hwan-pi; e, nos arredores de Cantão, estive na comuna popular Chung Lok-tan. Conheci outras comunas nas mesmas regiões. Cito, porém, apenas essas três para que possam ser identificadas facilmente e conferidos os dados que apresento.

2. Em 1948, a produção anual era de 370 jins (185 kg) por mu (1/15 hectare ou 666 m²); em 1951, 485 jins (242,5 kg); em 1953, 604 jins (302 kg); 1956, 808 jins (404 kg); em 1957, 820 jins (410 kg) e, em 1958, 914 jins (457 kg) por mu. Em 1959, não obstante ter sido um ano ruim por causa das inundações e das secas, o rendimento foi 920 jins (460 kg) por mu. Em alguns lugares, alcançou-se a produção de mais de 1.000 jins

por mu. Esses dados se referem à comuna popular de Lu Tai, mas o aumento da produção por mu, conforme a espécie de plantação, pouco difere de uma comuna para outra.

Esse rendimento crescente se deve, em primeiro plano, ao regime da propriedade que passou da particular para a cooperativa e desta para a comunitária, sucessivamente. Com a mudança do regime da terra, criaram-se as condições para o melhor emprego da mão de obra, da ampliação do sistema irrigatório e do uso intensivo de fertilizantes e de novas técnicas agrárias.

Somente no município de Hwan-pi, em que se situam onze comunas populares, inclusive Lu Tai, foram empregadas 240 mil pessoas nos trabalhos de irrigação e na construção de represas, num total de 7 mil obras em diferentes lugares, das quais duas têm área superior a 50 mil mus, com capacidade de mais de 10.500 mil metros cúbicos.

Na comuna Huangtugang, com 52 mil mus de terra, foram irrigados, em 1957, 20 mil de terra seca. Na comuna de Chung Lok-tan, com 160 mil mus, foi construída, em 1958, a represa do rio Liu Chi e outras para recolherem as águas das chuvas, irrigando-se 60 mil mus de terra por gravidade.

Em toda a China, depois do inverno 1958-59, foram construídas, além de um número considerável de pequenas represas cuja capacidade não ultrapassa dez milhões de metros cúbicos, 60 grandes represas de mais de 100 milhões de metros cúbicos e 1.200 represas médias cuja capacidade vai de dez a cem milhões de metros cúbicos¹. A superfície irrigada passou de 240 milhões, em 1949, para um bilhão de mus em 1959².

3. Em Chung Lok-tan, não havia fertilizantes. A produtividade antes da Libertação era de 300 jins por mu. Terras secas ou inundáveis, conforme o regime das chuvas. O problema da irrigação foi resolvido. Introduziu-se o uso de fertilizantes, dos quais 80% já produzidos pela comuna. Resultado: na segunda colheita de arroz de 1958, o rendimento foi de 546 jins por mu, ou seja, mais de 1.000 jins por mu nas duas colheitas que se fazem anualmente na China³. Não é, portanto, sem fundamento a seguinte declaração do primeiro-ministro Chou En-lai:

“Em dez anos, o valor global da produção agrícola de nosso país aumentou 1,5 vez. Em 1959, colheram-se 275 milhões de toneladas de cereais, ou seja, 1,5 vez também mais do que em 1949, em que se colheram 108,1 milhões de toneladas; colheram-se 2,31 milhões de toneladas de algodão, ou seja, 4,2 vezes mais que em 1949, quando foram colhidas 444.500 toneladas. Desde 1952, nosso país ocupa o primeiro lugar no mundo pela produção global de cereais, e o segundo pela produção global de algodão do ano passado.”

Isso está de acordo com os dados que colhi em Hwan-pi, onde se situa a comuna popular Lu Tai. Em 1958, a produção agrícola atingiu 320 mil toneladas, o que representa um aumento de 17% em relação à de 1957. A produção de algodão foi 1.380 toneladas, ou seja, mais 25% comparada com a de 1957.

Na comuna Huangtugang, nos arredores de Pequim, onde se cultivam verduras e flores para o abastecimento da capital, produziram-se em 1958 53.500 toneladas de verduras e, em 1959, apesar das calamidades climáticas, foram colhidas 75 mil toneladas.

4. Não foi o crescimento do índice de produtividade a única vantagem decorrente do aparecimento das comunas populares. Essa foi realmente uma grande vitória, porque possibilitou alimentação mais abundante para o povo. Mas as comunas apresentaram outras características que reputo de suma importância, tais como a elevação do nível cultural, o incremento dos serviços de saúde, a racionalização dos métodos de trabalho, a melhoria dos organismos de assistência à infância e à velhice, a criação das pequenas indústrias e muitas outras medidas que estão elevando o padrão de vida do povo e dando dignidade aos trabalhadores. Vou citar alguns exemplos.

No município de Hwan-pi, província de Hupeh, funcionam onze comunas populares, das quais visitei algumas e mais demoradamente a Lu Tai. O município tem a superfície de 5.720 km², ou seja, cerca de cinco vezes a área do Estado da Guanabara. Vivem e trabalham ali 182.150 famílias, com a população de 830 mil habitantes, dos quais 414.100 mulheres. O total dos trabalhadores é de 345.885, divididos em 858 grupos ou brigadas de produção e subdivididos em 5.734 equipes de produção. Em Hwan-pi existem 64 distritos e 6.048 aldeias ou povoados. A área cultivada é de 920 mil mus ou cerca de 613 km² (61.300 ha). Dessa área, 76 mil mus são destinados à cultura de arroz irrigado e o restante à plantação de trigo, algodão, amendoim, colza (*brassica campestris* L.), principalmente.

Antes da Libertação, as terras pertenciam aos latifundiários e camponeses ricos na proporção de 70%. Os camponeses pobres possuíam 14,9%. Os primeiros consti-

tuíam 7% e os segundos 60% da população. Depois da Libertação, as terras foram redistribuídas e, mais tarde, formaram as cooperativas em número de 904. Em 1958, essas cooperativas se fundiram nas onze comunas populares atuais e passaram a constituir as 858 brigadas ou grupos de produção.

A comuna é dirigida por uma Diretoria, cujos membros são escolhidos pela Comissão Administrativa (20 membros) eleita diretamente pelos trabalhadores. Cada brigada também tem a sua direção eleita por seus membros. O número de diretores varia de comuna a comuna. Ora três, ora quatro ou cinco que designam um presidente. A diretoria da brigada tem também um presidente e um ou dois secretários. As equipes de trabalho elegem os seus dirigentes. Tudo é feito à base do voto, democraticamente.

5. Em Hwan-pi, foram construídas 14 pequenas fábricas de ferramentas agrícolas pelas autoridades nacionais. As comunas construíram 87 oficinas; as autoridades regionais e brigadas de produção construíram 506 fábricas. Foram empregados 110 mil operários na produção de ferro-gusa. Em quatro meses, 1.012 fornos caseiros fabricaram 4.100 toneladas de ferro e 170 toneladas de aço de segunda ordem. Foram extraídas 50 mil toneladas de minério de ferro. A produção de coque atingiu 2.660 toneladas; a de carvão 1.720 toneladas e a de carvão bruto inferior, 620 toneladas.

Essa indústria local aliviou a grande indústria, que pôde ser mobilizada para a produção dos equipamentos pesados e, ao mesmo tempo, incentivou a formação de operários

especializados que foram recrutados para ampliação dos quadros industriais mais avançados.

6. Esse desenvolvimento impôs a criação de novos institutos de educação. Lá funcionam uma escola normal com 350 alunos, 23 escolas de ensino médio com 9.650 alunos, 242 grupos escolares com 68.996 alunos. Além desses estabelecimentos, as brigadas abriram 51 escolas de ensino médio e 641 escolas primárias e de alfabetização de adultos. Cerca de 96% dos estudantes são provenientes de famílias operárias e camponesas.

O que aconteceu em Hwan-pi está ocorrendo em toda a China, o que permitiu a Chou En-lai escrever o seguinte*:

“Como predisse o camarada Mao Tsé-tung: Com o apogeu da edificação econômica começará inelutavelmente o apogeu da edificação cultural. De 1949 a 1958 o número de estudantes de grau superior aumentou de 117 mil para 660 mil, quer dizer, 4,7 vezes e, em 1959 subiu para 810 mil; o número de alunos das escolas médias especializadas cresceu de 229 mil para 1.470.000, ou seja, 5,4 vezes; nas demais escolas médias, de 1.040 mil para 8.520 mil, isto é, 7,2 vezes; nas escolas primárias, de 24,4 milhões para 80 milhões, ou seja, 2,5 vezes. Em 1958, em muitos distritos e cidades, estabeleceu-se, no fundamental, o ensino primário geral. Vão à escola 85% das crianças em idade escolar, em todo o país”.

Em 1959, frequentavam as escolas primárias 90 milhões de crianças⁴. Como se vê, o trabalho no setor educacional está sendo levado a sério na China.

7. Na comuna popular Chung Lok-tan, com a população de 34 mil habitantes, existem duas enfermarias-hospitais, nove centros de saúde, 26 postos médicos, uma casa para velhos sem família, oito creches e 26 casas maternais. Os remédios e operações são gratuitos. Tudo é de construção recente e modesta. Nada de luxo, mas tudo muito limpo e bem cuidado.

Em 1958, havia na China mais de 5.600 hospitais e sanatórios e 440 mil leitos nos hospitais, isto é, mais de quatro vezes do que existia em 1949. Além disso, nas pequenas cidades e nas aldeias, há mais de 900 mil leitos nas enfermarias de tipo simples. Em 1950, o pessoal especializado em saúde somava 780 mil pessoas; em 1958, atingia a cifra de 2.160 mil trabalhadores. Um aumento de 1,8 vez*.

Com o crescente cuidado pela saúde do povo e com a política de educá-lo, através de uma propaganda bem-organizada que difunde os conhecimentos básicos de higiene, de nutrição e de medicina preventiva – é natural que o nível sanitário do país se tenha elevado e decrescido sobretudo a mortalidade infantil. Praticamente, como em qualquer país civilizado, já não existem endemias.

É conhecida a campanha que se desenvolveu na China contra as moscas e outros insetos transmissores de moléstias, como os mosquitos, percevejos, pulgas etc.

Quando viajei de trem pela primeira vez à China, indo de Hong Kong para Cantão, presenciei um fato pitoresco que, depois, se repetiu noutros lugares do país. De repente, várias pessoas se levantaram de seus lugares e começaram a perseguir qualquer coisa. Verifiquei que se tratava de uma simples mosca. Interessante foi que alguns dos caçadores

já estavam munidos de mata-moscas. A verdade é que raramente se veem moscas na China.

Nos hotéis, as janelas são protegidas por telas de arame para se evitarem os mosquitos nos quartos. O combate às imundícies, que constituem focos de proliferação de insetos, é levado a sério mesmo no campo. Observei que, nas comunas onde, ao lado da agricultura, sempre se criam animais, as estrumeiras para produção de fertilizantes obedecem aos preceitos da técnica moderna.

8. Cada casa tem o seu quintal com 250 m², em média. O que nele se planta pertence ao morador para o seu gasto ou para vender, se quiser.

Cada brigada ou grupo de produção administra os seus negócios dentro do plano aprovado pela comuna. Do lucro líquido, destinam-se 20% para o fundo público (maquinaria, bem-estar social) e 30% para abonos, sementes, fertilizantes e inseticidas. O restante (50%) é distribuído pelos membros da brigada.

Na comuna popular Huangtugang, o lucro, em 1959, foi 4.050.000 yuans, ou seja, Cr\$ 324.000.000,00, calculando-se o yuan a Cr\$ 80,00 (dólar a Cr\$ 198,00). Isso permitiu que fossem distribuídos, em média e por ano, 114 yuans para cada trabalhador, o que corresponde a cerca de 480 yuans por família, além do suprimento de gêneros, casa, aquecimento, luz e outros benefícios sociais.

Antes da Libertação, na comuna Chung Lok-tan, o salário anual era de 25 yuans e os gêneros recebidos mal davam para quatro meses. Hoje, o salário é de 61 yuans por pessoa e 280

yuans por família. Além do salário, cada membro da comuna recebe 40 jins de cereais por mês para alimentação.

O sistema de abastecimento gratuito, como complementação do salário, foi uma consequência também do desenvolvimento da produção oriundo da reforma agrária. Realmente, como se poderia exigir de 500 milhões de camponeses que trabalhassem mais e melhor sem se resolver o problema da alimentação? Mesmo depois da Libertação, cerca de 30% das famílias chinesas sofriam de déficit alimentar. Recorriam, por isso, ao Estado, que deveria provê-las de alimentos. Por isso mesmo, elas lutavam por melhor distribuição de gêneros ao tempo do regime das cooperativas. Mas estas não podiam resolver o problema dentro de seus recursos. Eis aí outra razão do surgimento das comunas populares, porque, nesse salto para a frente, estas poderiam libertar aquela parcela de camponeses do “medo permanente da fome” e, assim, poderiam trabalhar tranquilamente e com maior entusiasmo.

Mas as comunas populares teriam capacidade para praticarem o novo sistema de abastecimento gratuito?

Li Ching-chuan responde afirmativamente e explica:

“Como temos dito, a comuna popular possui uma força coletiva maior do que a da cooperativa de produção de nível superior; as forças produtivas progridem mais sob sua direção, e a produção para o consumo próprio da comuna e a produção para o mercado aumentaram continuamente. É por isso que podemos pôr em prática o sistema de abastecimento gratuito de alimentos. Demais, em caso de calamidades naturais sérias, a comuna popular é capaz de mobilizar

amplamente os camponeses para lutarem com êxito contra elas. Este ano (1959), Sichuan experimentou desastres naturais relativamente sérios. Mas, utilizando a força das comunas populares para semear uma ampla zona adicional e organizar segundas sementeiras nos lugares em que as outras falharam, e levando uma vida frugal, as dificuldades produzidas foram exitosamente transpostas, com todos os camponeses abastecidos de alimentos.”⁵

Notas do autor:

1. La Chine, Pequim, 20-9-1959.

2. Chou En-lai – *El gran decenio* – Décimo aniversario de la Fundación de la República Popular China, *pág. 19*.

3. Para que o leitor brasileiro possa melhor avaliar o que isso significa, vou referir-me à publicação oficial do INIC (Instituto Nacional de Imigração e Colonização), Barra do Corda, de autoria dos competentes agrônomos Alarico da Cunha Jr., Eudes Alves Simões e Levon Debelian, os seguintes dados: a produção de arroz por hectare (15 mus) foi 1.575 kg e a de algodão 700 kg. Assim, a produção de arroz na China, que atingiu 7.500 kg (15 mil jins) por hectare, foi cerca de 5 vezes mais do que a de Barra do Corda (Estado do Maranhão); e a de algodão, que foi 1.975 kg por hectare, superou em cerca de 2,75 vezes a de Barra do Corda.

4. Os dados de 1959 são retirados do Boletim que se publicou a 22 de janeiro de 1960.

5. Li Ching-chuan – *Las comunas populares son el resultado inevitable del desarrollo social de China* – Décimo aniversario de la Fundación de la República Popular China, Pequim, *pág. 109*. Cabe aqui uma observação que serve, até certo ponto, para distinguir o sistema agrário da China do da União Soviética e, ao mesmo tempo, mostrar a superioridade da comuna popular sobre a cooperativa de nível superior, que se pode igualar à kolkhoz. Ao visitar uma kolkhoz nos arredores de Moscou, em companhia dos parlamentares brasileiros Freitas Cavalcante, Aurélio Viana, Nelson Carneiro e Hermógenes Príncipe e outros parlamentares latino-americanos, fui informado de que se estava substituindo o sistema de pagamento em dinheiro e em gêneros pelo pagamento somente em dinheiro, porque isso era mais conveniente à kolkhoz e aos kolkhozianos.

* Chou En-lai – *El gran decenio* – Décimo aniversario de la Fundación de la República Popular China, *pág. 19*.

